

O ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol. II.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 12 de Agosto 1916.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 12

HEROE DO SOMME



O bravo general Inglez Sir Henry Rawlinson que tanto se salientou na celebre batalha de Ypres e que hoje, com extraordinario denodo, commanda parte das forças inglezas na grande offensiva, dirigindo os ataques no Somme.



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone—Victoria 4661.
Londres.

Assignaturas.	Brazil.	Portugal.
Annual ou (52 numeros) ..	Rs. 20 \$000	6 \$00
Semestre ou (26 numeros) ..	Rs. 10 \$000	3 \$00
Numero avulso ..	Rs. 300	8
Annual subscription ..	20s. post free.	

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto—

Magalhães & Mouiz, Largo dos Loyos.

Mansões—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.
State of Amazonas, Livraria internacional.

Para (Belem)—

A. M. Freitas & Cia. Trav Campos Salles, 22.
Stowell Bros, Caixa, 200, Pará, Brazil.
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

Sao Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho
Camocim, Jose Pedro de Carvalho,
CASA Ribeiro, Ceará, Brazil.

Parahyba do Norte—

Simão Patrio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia. Livraria.
Evaristo Maia, Rua des Coelhos, 3.
Mameo Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Libraria
Française), Rua 1 de Marco 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia., Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarelle, Rua Jeronymo on-
teiro 6.

Rio de Janeiro—

Agencias Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.
Casa A. Moura, 114, Rua da Quitanda.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia. Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas, S. Paulo.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana, Porto Alegre, Brazil.
Fructuese Fontoura, 4 Praca da Alfandega,
Porto Alegre, Brazil.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia. Livraria Commercial, Rio Grande
do Sul, Brazil.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz—

Alancastro Viega, Rua do Commercio.

Minas Geraes, (Bello Horizonte.)

Casa Arthur Haas,
Rua da Bahia, no. 874, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

O FUZILAMENTO do capitão Fryatt, comandante do vapor Brussels, veiu não só causar horror em todo o mundo civilizado, mas lançar mais uma negra mancha sobre as authorities allemães que o condemnaram á morte.

Se, porem, o governo daquelle paiz tinha em vista agitar a opinião ingleza por meio desse assassinato, pode-se, na verdade, dizer que o seu objectivo foi maravilhosamente attingido. Depois da morte de Miss Cavell nenhuma outra acção teve maior successo em excitar o animo dos inglezes, cada vez mais decididos a vingarem a humanidade pelos torpes processos empregados pela Alemanha durante a guerra.

Após os dois crimes mencionados, era de supôr que não seria possível á Alemanha ser mais cruel, ou inspirar ao povo inglez mais profundo resentimento do que esses actos já haviam causado.

O que podemos afirmar porem, é que o effeito desse ultimo hediondo crime sómente veiu agravar o rancor do povo inglez contra a feroz raça, inimiga da humanidade.

Havendo sido perpetrado em tão critica phase da guerra o incidente trará, certamente, consequências de proporções jamais imaginadas.

O numero de britannicos que tem perecido nos campos da batalha durante os ultimos mezes é provavelmente bem elevado, mas esse sacrificio é encarado como o inevitavel preço da victoria. Tal acontecimento não tem tido o poder de mais exasperar o sentimento dos inglezes contra a Alemanha. Para que isso se effectuasse, foi necessario aguardar a morte de um humilde marinheiro. Tais são as doindices isoladas, aparentemente insignificantes, sem a menor importancia para os fins militares, que a Alemanha desde o começo da guerra tem posto em acção, cada vez mais consolidando o rancor de seus adversarios e antecipadamente eliminando qualquer sentimento de compaixão que no seu julgamento, rapido se approximando, lhes podesse inspirar.

É muito provavel que exista um desesperado motivo nestas selvagens tentativas de terrorismo, embora actualmente seja difficil attribuir-se a crueldade a qualquer outra causa, a não ser o habito adquirido durante a phase da guerra, quando os criminosos não achavam provavel serem chamados a ajuste de contas pelos seus continuos desmandos. Como não é possível actualmente aos governantes da Alemanha pensarem deste modo, só se pode attribuir o barbaro crime a algum outro defeito mental.

A theoria de alguns é que, o principal motivo tem por fim intimidar. Com o assassinato, a sangue frio, do capitão Fryatt, o governo allemão supõe que os outros marinheiros britannicos se amedrontarão, submettendo-se aos ataques de seus submarinos. Para os que conhecem o caracter dos navegantes inglezes, tal insinuação torna-se ridicula e difficil de ser tomada a serio. Entretanto, aparentemente, o philosopho allemão não se digna reconhecer coragem em qualquer outra raça, considerando o serviço da marinha mercante britannica, na presente situação, acobardado.

Era isso ou coisa semelhante que von Tirpitz esperava ha cerca de dezoito mezes, quando declarava bastar-lhe quinze dias para fazer desaparecer dos mares a marinha mercante ingleza e recolher-se aos portos, donde não mais sairia durante a guerra.

Não se referia á destruição das embarcações, suas tripulações e passageiros pelos submarinos

allemães, mas que seriam amedrontadas de tal maneira com a sua esquadra, a não se atreverem mais a sairem dos portos.

O que pensa hoje o propheta da sua declaração, e onde está a maior parte de seus submarinos?

Não obstante o cruel tratamento dos allemães para com indefesos individuos, como no caso do capitão Fryatt, o que mais admira nos successivos incidentes é a absoluta ignorancia que revelam os teutonicos, não só do sentimento nacional dos outros povos, mas dos mais comuns impulsos da natureza humana.

Pretensões de paz agora não serão mais consideradas pelo povo depois desta atrocidade. Certamente, nunca tiveram muita accção na Inglaterra. De tempos a tempos se sente os encobertos esforços da Alemanha, procurando através de agencias teuto-americanas conseguir o seu desideratum.

Com os sentimentos que prevalecem actualmente, qualquer tentativa dessas manobras allemães provocaria indignação e desprezo.

Seu duvida o sentimento de guerra na Inglaterra em vez de diminuir, mais se accentua, por justificaveis razões.

A consciencia nacional cada vez mais fortalecida com os ultimos successos do seu exercito, se convence de que o poder dos aliados, especialmente o da Gran-Bretanha, está no seu apogeu, enquanto que os recursos do inimigo incontestavelmente enfraquecem.

O povo inglez confia na final derrota da Alemanha, e não será exagerado dizer-se que estão mais resolvidos do que nunca a não poupar sacrificios para a completa victoria da sua causa.

Lutam com ardor para applicar o castigo que o deshumano inimigo merece. Além disso, um novo impeto movimenta a guerra economica para isolar o seu paiz das potencias centras depois da guerra, um assumpto que continua a ser discutido pela imprensa e merece actualmente especial attenção do parlamento. Grandes transformações envolvem as propostas, mas será necessario tempo e algumas negociações diplomaticas para levar a idea a um resultado pratico.

No momento, o principal successo deste movimento está no suporte obtido num paiz cujos principios de *free trade* estavam irrazoados. Os seus principaes apologistas apotam a nova medida.

Uma simples e mais efectiva forma de defeza moral contra a influencia allemã depois da guerra, parece haver sido contemplada por Lord Kitchener, a quem é attribuido um plano para a completa exclusão dos imigrantes teutonicos durante um periodo de vinte e cinco annos. Que semelhante plano seja sancionado pelo governo é duvidoso, mas poderemos, com certeza, afirmar que os dias da invasão allemã na Inglaterra estão acabados.

A pressão feita sobre o governo britannico pelo parlamento para riscar da lista dos titulos reaes e parliato, os nomes do duque de Cumberland, duque de Albany e outros principes e pares allemães, é bastante suggestivo das firmes decisões do povo inglez.

Apezar de Mr. Lloyd George haver-se referido com extraordinaria confiança sobre os prospectos da guerra dos aliados e prever a final victoria dentro de poucos mezes, é digno de louvar a energia com que continua a mobilisar novas e exenotaveis forças em favor dos aliados.

Publicações

THE RUSSIAN IN ARMS.

Por Roustam-Bek.

É a narrativa detalhada de varios mezes de guerra escripta por um cossack e ao mesmo tempo brilhante homem de letras. O autor tendo seguido a carreira das armas é uma autoridade em assumptos militares, escrevendo sobre factos que são do seu inteiro conhecimento e que tornam o seu livro deversas interessante. Mr. Roustam-Bek prefaciando-o, escreve: "É a simples analyse do caracter do official e soldado russo, e por consequencia de todo o exercito russo, da sua organização, não só no passado, mas na luta presente, luta que revelou a força militar da Russia, o seu desenvolvimento moral e intellectual, e o progresso da sua população."

Nisbet and Co., Ltd., 22, Berners Street, W.
Preço 2 shil. e 6d.

GERMANY VERSUS CIVILISATION.

Por William Roscoe Shayer

O autor deste livro faz um minucioso estudo das doutrinas que predominaram na Prussia e que constituiram toda a sua politica desde Frederico o Grande. Elle vae procurar as origens do conflicto actual, os seus antecedentes, baseando-se em factos seguros e que demonstram á evidencia que a Alemanha desencadeou propositalmente esta guerra que trará como consequencia a morte da civilização na Europa, a não ser que o militarismo e a Kultur sejam para sempre banidos da face da humanidade.

Constable and Co., Ltd.

Preço 4 shil. e 6 d.

O AVANÇO DOS INGLEZES



Grutas tomadas aos allemães nas linhas de combate, ocupadas pelos valentes soldados ingleses.



Os ingleses de posse das construcções allemães utilizam durante o grande avanço.



Praças e oficiais das forças inglesas, protegidos com mascaras, avançando através de uma densa nuvem de gaz venenoso.

OS NEUTROS E A PAZ

OS governos neutros assistiram sem um protesto à serie negra dos crimes alemães. Contemplaram impassíveis a violação arrogante e cynica das neutralidades do Luxemburgo e da Belgica. Não se indignaram deante de todas as atrocidades commettidas pelos invasores com requintes de abominavel despotismo. Mal se pronunciaram contra a pirataria dos submarinos tudescos atirando para o fundo do mar milhares de não combatentes, belligerantes ou neutros, homens e mulheres, velhos e creanças. Calaram-se emfim, e calados continuam, deante de todas as infamias do bando assassino. Só os Estados Unidos romperam o silencio, mas praticamente foi como se não tivessem fallado. Calaram-se todos; portanto, todos consentiram. Julgaram talvez que o colosso de pé de barro, appellidado Imperio Alemão, esmagaria a França e o Mundo. Os governos neutros trahiram os governados, atraçoaram a Humanidade para manterem uma covarde e ignominiosa attitude!

Mas não é só. Rebellaram-se contra o bloqueio inglez. De vez em quando protestam contra uma ou outra medida tomada pelos Alliados em represalia á conducta ultra-criminosa da Alemanha. Agora mesmo o Governo dos Estados Unidos entendeu revoltar-se contra a apprehensão da correspondencia postal, invocando o art. 1º da Convenção XI, da 2ª Conf. de Haya. Esquece-se que essa correspondencia foi convertida pelos alemães e alguns neutros em vehiculos de contrabando de guerra, e que o contrabando está sujeito á captura de accordo com todas as convenções internacionaes, inclusivé as que foram firmadas na ultima Conferencia de Haya. Demais, é inqualificavel procedimento estar perturbando a acção policial dos Alliados contra a sucia colossal de malfeitores, por causa das infrações secundarias das convenções internacionaes quando mil outras, incomparavelmente mais graves, estão ahí reclamando não notas inoffensivas e ridiculas, mas severo castigo.

Ora, são esses governos neutros, cúmplices, pelo seu silencio, dos crimes allemies, que pretendem, parece, se immiscuir no problema da paz!

Seria o cumulo da ingenuidade acceitarem os Alliados taes intermediarios.

Não. Os Alliados não precisam desse concurso impertinente e suspeito.

A paz virá, oportunamente; talvez no fim do 3º anno da guerra, mas não será acordada entre os belligerantes; será imposta pelos Alliados ao governo allemão, vencido e castigado.

Essa paz não será, por assim dizer, um tratado politico, mas uma sentença judiciaria. Os governos alliados amnistiaão, ou perdoando os povos da colligação germano-turco-bulgara, saberão, no entanto, condemnar a cafla homicida dos governantes capitaneados por Guilherme II., Francisco José, Mohamed V. e Fernando da Bulgaria, os quaes provocaram e levaram a cabo a catastrophe hedionda que é a Grande Guerra. Para o delicto incomparavel haverá a guilhotina e a massorra, sem contar a indemnisação e a occupação dos territorios até que resturjam com o dinheiro, com o trabalho dos vencidos—os saltadores da vespera—a Belgica, o Norte da França, a Polonia, a Servia, o Monte-



Extraordinaria posição da imagem da Virgem, no alto da torre da igreja da cidade de Albert, arruinada pelo bombardeio dos allemães, e de que falamos na nossa edição de 1 de julho do corrente.

negro, emfim todas as cidades, villas, aldeias e povoados, que foram victimas da sanha feroz dos algozes da civilisação.

Isso quer dizer que se não deve receiar após á paz politica, o retorno da perflida invasão industrial allemã. Os Alliados estão a postos. Saberão abater o monstro de modo que nunca mais tenha forças para renovar tambem por meios economicos a criminosa surpreza. Mas uma vez David matará Golias.

Certo, isso tambem não quer dizer que se elimine a Alemanha do mappa da Europa; seria absurdo e iniquo. O que convem é en-sinal-a, preparal-a para um dia as futuras gerações allemães reconhecerem—como já deve reconhecer uma fracção da actual, com Karl Liebknecht á frente—as desgraças que lhes causaram os seus chefes de hoje, a casta maldita que o Kaiser dirige.

E essa paz imposta que os Alliados almejam; é por ella que lutam sem tregua em todas as frentes, no solo, no mar e no ar, não medindo sacrificios de homens e de haveres; é essa paz que se ha de firmar *queiram ou não queiram alguns neutros.*

Não têm direito de intervir no momento da victoria final dos Alliados, aquelles que nos dias angustiosos da invasão, quando os bandidos germanicos talavam os campos da Belgica e da França, incendiando bibliothecas e templos, deshonrando virgens, ultrajando esposas, massacrando creanças, não tiveram um gesto sequer em favor da civilisação conspurcada, em prol da Humanidade crucificada pelos barbaros teutés!

Assim, a paz será imposta á colligação dos criminosos—activos—germanos-turcos e bulgaros.

Assumindo essa attitude, unica compativel com a sua dignidade, com a sua força e com os interesses humanos, os Alliados acatarão as manifestações dos povos que desde a primeira hora se puzeram ao lado da boa causa.

O Brazil será julgado de accordo com as manifestações unanimes da sua intellectualidade, da sua opinião publica, revelada nos jornaes, nas revistas, nos livros, em conferencias e discursos, em espectaculos e sessões solemnes, em festas e reuniões de toda natureza. Será emfim representada pela corporação que desde 17 de Março de 1915 systematisou todas as sympathias pela nobre causa—a Liga Brasileira pelos alliados.

Com os outros paizes neutros, especialmente os de origem latina, anglosaxonia e slava, dar-se-á mais ou menos o mesmo.

Seja como for, porém, o que contamos como certo, o que esperamos como fatal, o qual é absolutamente imprescindivel—é que a paz seja imposta e não simplesmente accéita pelos governos alliados.

Só assim os Alliados terão vencido o militarismo prussiano; provado ao mundo que a Força só triumphava realmente quando serve ao Direito; que a Politica deve ser subordinada á Moral; e que a trilha a seguir pelos triumphadores é a de libertar o mundo de todos os militarismos, tornando a paz entre os povos uma aspiração realisada.

Rio, 28 de Maio de 1916.

Reis Carvalho.

NAS LINHAS BRITANNICAS



Uma peça alemã tomada pelos ingleses. A placa de aço que serve de escudo foi destruída pelo certo fogo da artilharia inglesa.



Artilharia inglesa avançando depois de haver conquistado a segunda linha de trincheiras alemãs, no grande avanço.



Resultado da excelente pontaria dos artilheiros britânicos, depois de um forte bombardeio perto de Ovillers.



Artilheiros britânicos examinando uma peça dos alemães tomada pelo *Royal Irish* antes de usá-la para bombardear o inimigo.

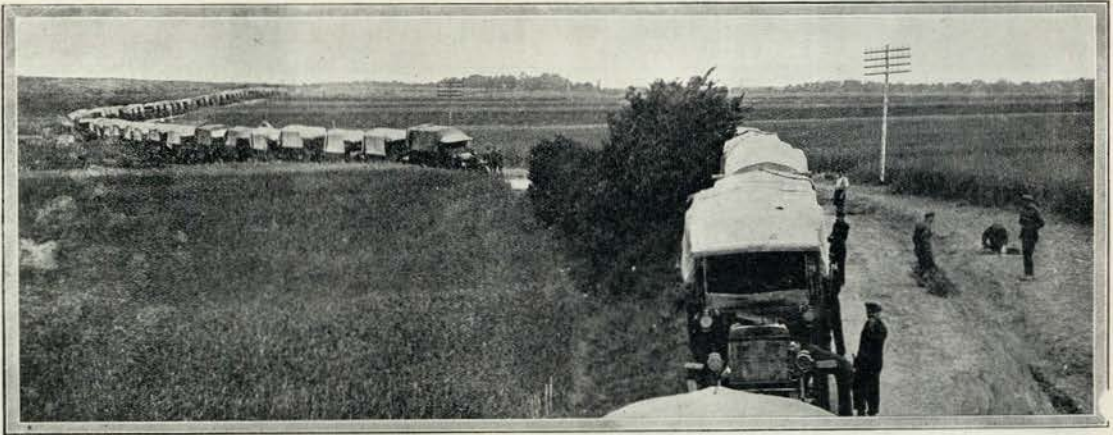


Vagão de munições das forças alemãs destruído pela artilharia inglesa, durante o grande avanço do seu exército.



Tropas inglesas transportando das trincheiras bombas para atirar ao inimigo, durante o estupendo avanço do seu exército.

Official Photographs, Press Bureau.



Uma das extraordinárias fileiras de caminhões automoveis que transportam as munições para as linhas dos ingleses.

A GUERRA ECONOMICA

INFLUENCIA DECISIVA DO GRANDE BLOQUEIO

CADA vez mais se vai accentuando a offensiva economica dirigida pelos aliados contra os Imperios do Centro da Europa. Se a offensiva militar não tomou ainda a extensão que ha-de attingir, esta offensiva tambem desenhase já, promissora de resultados decisivos como os que tem alcançado a bella manobra dos exercitos russos commandados pelo general Brussloff.

Será mediante a acção combinada dessas duas offensivas—militar e economica—que, mais cedo ou mais tarde, a sinistra raça germanica soffrerá o justo castigo dos crimes por ella commettidos contra a civilisação.

Dia a dia, manifestam-se, com evidencia maior, os signaes da inevitavel victoria que por fim ha-de cooror os esforços dos defensores da liberdade dos povos contra a tyrannia teutonica.

A influencia do factor economico, enfraquecendo continuamente a Alemanha, seria bastante para demonstrar que nada poderá salvar-a da merecida e estrondosa derrota, se porventura houvesse ainda algum que nutrisse a minima duvida a esse respeito. O proprio povo allemão já perdeu a confiança, por mais que os seus chefes se esforcem por levantar-lhe o animo.

Esses mesmos trahem o temor que já se apoderou de suas almas, ainda quando, com fingida segurança, procuram sustentar o espirito publico e remediar o desfalecimento nacional.

Tomenos, ao acaso, um dos testemunhos, que se multiplicam aos milhares, da perturbação que desconcerta os dirigentes germanicos. Leia-se por exemplo, o aviso seguinte do general allemão Cassel, commandante do 11.º corpo de exercito:

"A situação creada, pelas difficuldades de que soffrem todos para se nutrir, merece reter, no maior grau, a attenção de todas as autoridades. Trata-se de impedir que a moral da população não seja influenciada de tal sorte que a resistencia, no interior do paiz, seja posta em perigo. E'necessario que as autoridades estejam vigilantes a fim de impedir que as tramoias dos especuladores provoquem em certas classes da população, explosões de odio, como esperam as nações inimigas, explosões que diminuiriam neste momento a força de resistencia do nosso paiz."

E o general Cassel aconselha, aos

que tem dinheiro, não gastal-o em vestuario inutil e luxos de nutrição, mas sim de um modo patriótico, tal com o de comprar titulos dos emprestimos de guerra.

O povo allemão, porem, abatido e já descrente da victoria, começa a sentir que é demasiado o peso de uma situação absolutamente sem sahida. A guerra economica ha-de dissipar as ultimas illusões que ainda por ventura restem entre as populações dos imperios centraes.

Actualmente, sem fallar nas medidas que

os governos aliados hão-de pôr em pratica de accordo com os votos da ultima conferencia economica de Paris, a grande arma que aniquila o commercio allemão e austriaco, estancando por consequencia as fontes de energia do germanismo feroz, não é outra senão o vigoroso bloqueio que fechou á Alemanha o accesso dos mares livres.

A effectividade desse bloqueio impõe já aos neutros o respeito que lhe é legalmente devido. Mas a Inglaterra não se descuida de apertar, cada vez com mais rigor, o circulo de ferro que está estrangulando os inimigos do genero humano.

Assim é que a offensiva economica, victoriosamente mantida pela gloriosa esquadra britannica, desenvolve-se de instante a instante, e mais do que nunca, no verão que começa, ha-de agravar, com inflexivel firmeza, a irremediavel agonia do imperialismo militarista que a Alemanha queria impôr ao mundo. As precauções tomadas para apertar continuamente o bemaizejo bloqueio garantem o seu exito completo.

O mar do Norte é hoje um lago fechado. A esquadra franceza, ajudada pela esquadra franceza, constitue um dique immenso que prolonga, pelo norte a Escocia até ao circulo polar arctico, o muro formado pelos exercitos aliados que cobrem o norte da França e, estendendo-se pela Belgica, estabelecem, na costa flamenga, o contacto com as forças navaes.

Tal é a immensa muralha que separa a Alemanha do resto do occidente, posto assim ao abrigo da funesta praga teutonica. A direcção do bloqueio foi confiada, como se sabe, a Lord Robert Cecil, um dos illustres filhos de Lord Salisbury. E' pois a Lord Cecil que se deve a orientação dada ao bloqueio e o modo irreprensivel—energico, mas humano—qual está sendo posto em pratica. Convem lembrar algumas das medidas que tanto honram a administração de Lord Robert.

O commercio de exportação e importação da Alemanha, se não foi já destruido por completo devido á sua visinhança immediata de paizes neutros, acha-se entretanto reduzido a quasi nada.

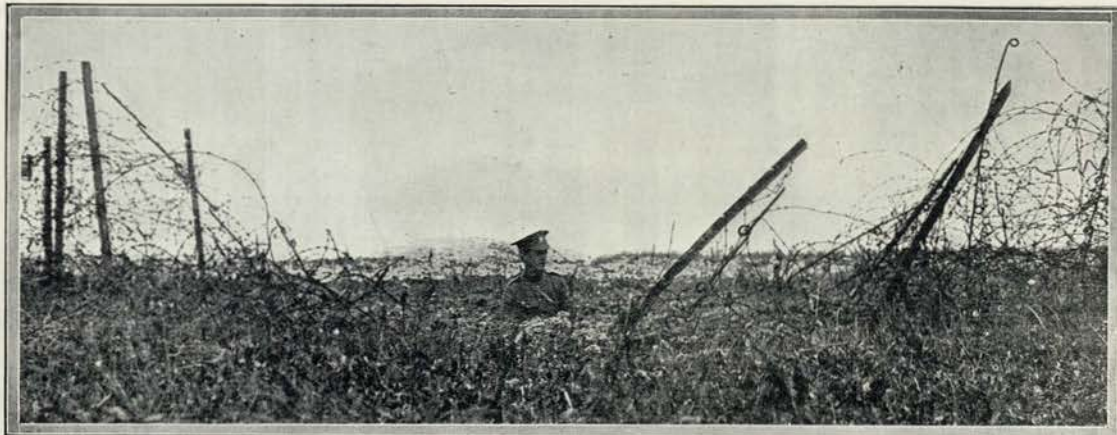
Salvo um numero insignificante de productos pharmaceuticos e alguns objectos de valor artistico, taes como vidraças de igrejas pedidas pelos Estados Unidos, nenhum outro artigo procedente dos mercados inimigos consegue transportar a salutar barreira opposta pela esqua-



Collocando em posição uma possante peça de artilharia inglesa.



Caminhões descarregando pedrã britada para a construção de estradas nos terrenos conquistados pelos ingleses no grande avanço.



Destruído o efeito da artilharia ingleza. As linhas de arame farpado occupadas pela infantaria depois do bombardeio.

dra ingleza. Quanto á importação, a Alemanha nada mais recebe por via directa. As mercadorias destinadas ao inimigo são enviadas por intermedio dos neutros que, em todo o caso, mediante a conclusão de accordos livremente consentidos, acham-se cada vez mais, na impossibilidade de abastecer o inimigo.

A esse respeito, punha-se um problema delicado. Não era possível privar os neutros das importações necessarias ao consumo, mas os allemães aproveitavam essa circumstancia para continuar a importar as mercadorias de que careciam, por intermedio daquelles. Depois de longas negociações, foi finalmente adoptado um systema que Lord Cecil define, no modo seguinte, nas suas recentes declarações ao director do *Daily Chronicle*:

"Em virtude de convenções concluidas, ha pouco tempo, com a Hollanda e a Dinamarca, segundo um espirito analogo ao que preside o accordo franco-suisso, ficou estabelecido que aquelles dois paizes receberiam para o seu consumo geral, uma quantidade de mercadorias egual á que elles absorviam antes da guerra. O anno de 1913 foi tomado por base. Os governos dinamarquez e hollandez não intervem directamente na execução desse accordo, mas são representados por associações commerciaes cuja boa fé nos é garantida.

O papel desses governos limita-se a prohibir a exportação de um grande numero de artigos, afim de prevenir toda a crise anterior que pudesse resultar da redução actual das exportações. Segue-se disso que esses dois paizes não estão mais em condições de abastecer a Alemanha. E' verdade que elles poderiam ceder-lhe uma parte da produção nacional; e, de facto, ainda vendem á Alemanha algum gado. Mas essas transações não podem ser indefinidas, nem são importantes, porque a Dinamarca e a Hollanda sofreriam, dentro em pouco, os efeitos da diminuição dos stocks e da alta dos preços.

Acrescentarei, enfim, que se esses paizes neutros faltassem aos seus compromissos, vindo a exportar aos imperios centraes as mercadorias que recebem para o proprio consumo nacional, nós teriamos o meio de usar as represalias."

Um systema um pouco diferente, mas egualmente efficaz, regula as importações destinadas á Suecia e Noruega. Muitas das mercadorias introduzidas na peninsula scandi-

nava, apenas passam por lá, em transitio para a Russia. Seria inoportuno publicar qualquer estatistica a esse respeito, visto como não ha interesse algum em fornecer informações ao inimigo. O que é certo, é que os inglezes exercem uma vigilancia incessante e dia a dia mais efficaz.

Ainda recentemente passavam pelos paizes neutros grandes quantidades de chá, café e fumo destinados á Alemanha, o que hoje não mais succede. Em relação aos Estados Unidos foi necessario resolver a questão assaz complexa do seu commercio com os paizes neutros da Europa. "Afim de evitar qualquer malentendido—declara Lord Cecil—as autoridades

inglezas dão na America, permissão de livre transitio para as mercadorias autorizadas e enviadas pelos exportadores americanos.

Se as mercadorias destinadas á Hollanda ou aos paizes scandinavos não são contrabando e se são destinadas a casas e agentes reconhecidos pelo *Foreign Office*, essas mercadorias são embarcadas e a inspecção a que são submetidas pelas autoridades do bloqueio não passa de simples formalidade. Mas, se o destinatario é conhecido do governo britannico, como sendo um agente inimigo, ou se ha alguma razão para supor que as mercadorias são enviadas aos imperios centraes, a recusa de permissão de transitio equivale a uma advertencia que poupa ao exportador americano uma transação inutil."

Commissões subordinadas a Lord Cecil procedem a inqueritos minuciosos sobre os expedicionarios das mercadorias e sobre os seus destinatarios. Uma vez bem verificado que se trata de contrabando, as mercadorias são sequestradas.

São varios os meios subsidiarios empregados pelo governo inglez para apertar continuamente o legitimo bloqueio das costas allemães. Assim, por exemplo, o ministro britannico do commercio acaba de comprar todo o producto da pesca norueguesa do corrente anno, ao pizzo que todo o peixe norueguez do anno passado fôra vendido á Alemanha. Ora, é justamente a Noruega o principal paiz em que o inimigo poderia abastecer-se de peixe para a sua alimentação e para o fabrico de oleo. Não escapa entretanto, ao governo inglez a necessidade urgente de cerrar ainda mais as malhas do bloqueio quer do lado da Hollanda, Noruega e Suecia, quer do lado da Suissa.

Podemos ter confiança na tenacidade britannica. O bloqueio maritimo estrangula já o sanguinario e culpado Imperio, com a justa inflexibilidade do laço de uma grande força, tal como a de que a Alemanha tornou-se inconsciente mercadora pelos hediondos crimes que tem commettido.

Arma invencivel, o bloqueio britannico é a base da offensiva economica, por meio da qual os alliados, completando a offensiva militar, hão-de reduzir á mercê a sinistra colligação dos inimigos da humanidade.



Uma delicada operação. Collocando rastilhos nos obuzes.



Tropas allemães atrás das linhas de fogo, depois de capturadas pelas gloriosas forças inglezas, tomam chá confortavelmente

A GRANDE OFFENSIVA INGLEZA EM FRANÇA. POSSANTE ARTILHARIA NAS LINHAS DO OESTE



UMA PODEROSA PEÇA DE ARTILHARIA INGLEZA NA FRENTE OCCIDENTAL, EM ACCÃO

Da Sphere.

A nossa illustração mostra uma peça inglesa howitzer bombardeando as posições inimigas. O tiro acaba de ser disparado, sendo os artilheiros obrigados a afastarem-se para a retaguarda do vagonete de aço, onde a peça está montada



Um dos innumerables depósitos de munições inglesas em França.

ECOS DA GRANDE GUERRA

ENTRE-VISTA DO BRILHANTE JORNALISTA SYMPHRONIO MAGALHÃES DADA AO "JORNAL DO RECIFE"

O QUE ELLE VIU NA BELGICA HEROICA E INVENCIVEL.

A ALLEMANHA É A RESPONSÁVEL PELO CONFLICTO EUROPEU.

Loucura collectiva da raça germanica.—Os supostos arianos do XX seculo.—O ideal germanico.—Razões desatendidas.—O "ultimatum" do gabinete de Vienna.—As injunções da Alemanha.—Invasão da França, da Belgica e do Luxemburgo.—A civilização e o direito appellam finalmente para as armas.

EM o nosso numero de hontem publicamos apenas uma especie de prefacio da sensacional e interessantissima entrevista que nos foi concedida pelo nosso confrade Symphronio Magalhães.

Com effeito, nos primeiros momentos de nossa palestra com o conhecido jornalista, este fez um vasto exordio, relativo á immensa epopeia que, ha cerca de dois annos, se desdobra no velho solo da Europa, attingindo proporções inauditas.

Pedimos, porém, a Symphronio Magalhães que, além dos importantes acontecimentos por elle descriptos, nos dissesse a sua opinião, documentando-a tanto quanto fosse possível, sobre alguns pontos essenciaes, em torno dos quaes abundam ainda as controversias.

Ora, a primeira coisa que, naturalmente, nos occorreu perguntar a Symphronio Magalhães, foi sobre as responsabilidades do monstruoso conflicto europeu e, curiosos de sua resposta, inquirimos:—quem é na sua opinião o responsavel por esta guerra? qual é o homem, governo ou paiz que terá de responder em face da historia pela horrorosa carnificancia de que a Europa é actualmente scenario?

—É a Alemanha.

—Foi, incontestavelmente, uma complicadissima e deploravel hysteria ethnica, que arrastou a grande nação germanica, em verdadeiro estado de *loucura collectiva*, a perturbar a paz radiosa e civilisadora do XX seculo, provocando, sem coacção de especie alguma, o gigantesco conflicto no qual estão empenhados mais de trinta milhões de guerreiros!

As responsabilidades da tremenda pugna não cabem exclusivamente ao Kaiser e nem tampouco ao gabinete de Berlim.

Trata-se de um extraordinario movimento collectivo, unanime, em nome de uma idéa fixa e inteiramente falsa, que domina toda a nação germanica.

Repto que não é somente o governo allemão o responsavel pela conflagração europea, são os sessenta e seis milhões de habitantes que povoam os Estados da Alemanha, além dos allemães que andam pelo estrangeiro, desde os representantes diplomaticos até os caixeiros viajantes, que agem tambem na qualidade de espíes, ao serviço de sua magestade o imperador Guilherme II.

A Alemanha inteira queria a guerra, certa

que retiraria o maximo partido das hecatombes por ella preparadas.

A idéa fixa tornou-se uma especie de tuberculose social e roeu o organismo do povo germanico, collocando-o em um estado de verdadeira concepção delirante.

—Qual é essa idéa fixa?

—É o arianismo. Os allemães julgam-se os arianos do XX seculo, os *doricos louros*, superiores aos louros de outra especie e a todas as outras raças da terra!

O organismo da nação allemã, corrompido por um orgulho secular, presta-se admiravelmente á cultura das hypotheses scientificas e das theorias absurdas que, depois de uma certa época, teem emprestado aos povos superioridade sobre os outros agrupamentos humanos que vivem na superficie do planeta.

Foram os condes Gobineau e d'Eulemburg que empreharam a Alemanha dessa irrisoria monstruosidade e tão cheia da hypothese ficou



O nosso illustre collaborador Dr. Symphronio Magalhães

a loba germanica, que recusa admitir a vida autonoma ás outras nações da terra!

É esta a theoria dominante da mentalidade allemã. Os supostos dolichocephalos, oriundos da orgulhosa Prussia, devem, segundo elles, dominar o mundo, em virtude de sua infinita superioridade.

Nós outros brasileiros, francezes, italianos, inglezes, russos, etc., isto é, latinos, celtas e slavos, nada valemos no conceito allemão; não passamos de uns vulgarissimos brachicephalos e por isto mesmo devemos ser destruidos porque o nosso sangue enriqueça e fertilize a terra conquistada, que deve servir de moldura á finissima flor da intellectualidade germanica, bolando e esplendendo triumphante num oceano de lagrimas, pontilhado por vultuosos escholhos de cadaveres!

É isto que a Alemanha queria e teria conseguido com o auxilio de sua formidavel machina de guerra, si a civilização e o direito que evoluíam tranquillamente, apoiados nas inalienaveis conquistas dos seculos não tivessem, embora

hesitantes, ante o recurso supremo que as circunstancias lhes indicavam, appellado para as bayonetas que repousavam nos quartéis, adornadas pela canção dos paladinos do Evangelho novo, que não admitte Deus de batalha, e se julgando já velhos objectos de museu em consequencia do meritorio movimento pacifico e altamente civilizador que se operava no mundo moderno, á frente do qual se achava a França, eleita iniciadora das idéas liberas.

Esta hesitação está indiscutivelmente provada pela paciencia da França, da Inglaterra e da Russia em face do descabido e monstruoso ultimatum que a Austria-Hungria, evidentemente por ordem da Alemanha, dirigiu á Servia no dia fatidico de 23 de Julho de 1914.

O ultimatum, como se sabe, era uma affronta á honra de um pequeno povo livre, em favor do qual as nações honradas da Europa, teriam necessariamente de vir, em nome de um dever imprescriptivel.

Entretanto, animados de sentimentos inteiramente pacíficos, as honradas nações da *Entente*, ao mesmo tempo que appellavam para os gabinetes de Vienna e Berlim, procuravam acalmar o ardor bellicoso do bravissimo povo servio.

A Servia escutou os seus grandes amigos e protectores e, embora constringida na sua sublime altivez e classica valentia, vendo os direitos brutalmente attingidos pelas exigencias sem nome do gabinete de Vienna, aceitou quasi tudo que de absurdo e humilhante continha o famoso ultimatum.

De nada valeu a santidade desse sacrificio.

É bem provavel que a Austria-Hungria, em face da gravidade da situação, quando a opinião das nações conscientes já começava a movimentar-se em favor do pequeno povo que elle queria tornar vassallo, tivesse modificado, as suas exigencias, cedendo aos desejos das nações da *Entente* que queriam evitar a enorme catastrophe.

Mas a Alemanha queria a guerra, tinha deliberado atacar a França e a Russia e alterar em seu proveito a vida de todos os paizes do globo.

A Austria-Hungria cedeu, pois, ás injunções da Alemanha.

Então, esgotados todos os recursos, desatendidas todas as razões, a monarchia dos Habsburgs, chefiada por um anacão desventurado, foi aos empurros da Alemanha, chocar-se com a bravura indomavel do povo servio, ao passo que a Alemanha, triumphante, enfim, nas suas tenebrosas combinações, desafiava a consciencia juridica do mundo e, apenas alguns dias depois, declarava guerra á Russia e invadia, mesmo sem declaração de guerra os territorios da França, da Belgica e do Luxemburgo.

Era demais. O mundo ouviu então, o apello supremo do direito, proferido em nome da Inglaterra pelo grande estadista, o ministro Edgard Grey.

Tudo foi inutil. A civilização já estava ensanguentada pelo chagal da Germania, mas as bayonetas que dormiam nos quartéis das nações da *Entente* despertaram num movimento de sagrada rebeldia e surgiram, faiscando á luz do sol, nos hombros dos soldados libertadores.

Continuado.



1—Pequena quantidade de cartuchos vãos depois do grande avanço. 2—Munições inglesas para carregar morteiros de trincheira.

A GERMANIZAÇÃO DO SUL DO BRAZIL

(As primeiras partes desta importante publicação do illustre escriptor brasileiro Sr Paul Darcany, no no, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 d' "O Espelho".)

ORA, parece intuitivo até ás mais debéis percepções, que si em paizes como a Inglaterra, que se impõem pelo seu poder, a audacia dos fanaticos do *Deutschum* despertou a tradicional fleugma britannica, a ponto de ter o "Daily Telegraph" incitado as explosões populares anti-germanicas, assim finalizando um vehemente artigo:—"Com inimigos desta ordem não pode haver contemplanções," no Brazil essa audacia irá ao extremo, maxime si no prelio tremendo que ora ensanguenta a Europa perecer a causa sagrada da civilização.

A GERMANIZAÇÃO DO MUNDO.

"Nem os ridiculos clamores de vingança dos francezes, nem o ranger dos dentes dos inglezes, nem a acção feroz do slavos, farão mudar o nosso desigmo, que é estender o germanismo pelo mundo inteiro." (Documento publicado no "Livro Amarelo," referente á acção fortalecedora do exercito allemão.)

Felizmente para nós outros—"povo sem vigor e sem moralidade"—os desigmos do imperialismo tedesco não se circumscrevem á posse dos Estados meridionaes do Brazil; são infinitamente mais vastos; abrangem nós . . . e o mundo inteiro!

Ha dois annos atraz, quando qualquer gazeta semi-official de Berlim ou irrequietos estadistas filiados ao pan-germanismo deixavam transparecer vagas allusões á necessidade inadiavel de serem dilatadas as extensões territoriaes do imperio colonial allemão, o mundo instinctivamente se voltava para o Brazil meridional. A presa ambicionada eramos nós, somente nós.

A conferencia de Algeciras resolvera em definitivo a questão marroquina. O Congo francez, doado em parte á Allemanha, após a pirataria de Agadir, como compensação á derrota de suas pretensões expansionistas na Africa, importou numa desistencia forçada da antiga aspiração de sobrepujar a Inglaterra e a França, como potencia colonial.

Todas as probabilidades de dilatação territorial estavam, portanto, no sul do Brazil, onde a typica *oporesidade* de 500,000 subditos allemães, guiados por habeis ascendentes, entregava-se de ha muito ao lento preparo da conquista.

Assim logicamente raciocinava

o mundo. Mas em questões de raciocinio a infallibilidade pertence á Mathematica, não á Logica.

Os accidentes moraes e mateiaes creados pela conflagração europea demonstram, ainda uma vez, quanto a Logica é fallivel, quando a não ampara a exacta observação dos acontecimentos, estudados segundo as suas causas e origens, e expurgados de enganadores superficialismos.

De facto, o sul do Brazil constituiu sempre o sonho de ouro dos pan-germanistas. D'ahi, porem, a conclusão de que a voracidade do imperialismo germanico, já abrandada com a digestão do Congo francez, ficasse virtualmente saciada com um simples naco do prestito sul-americano, quando jornalistas, escriptores e estadistas semeavam, sem ambages, por toda a Allemanha, a idéa de dominio universal, evidentemente ha um grave erro de observação e de analyse.

A Logica, pois, falhou; e o erro só foi corrigido quando, agitados pela Grande Guerra, venerandos alfarrabios e documentos secretos, empilhados nas estantes da Wilhelmstrasse sacudiram o somno e a poeira que os envolviam e correram pelos fios telegraphicos, em cabriolas irreverentes de saltimbancos, ao encontro dessa gigantesca entidade—o Mundo Inteiro—a quem denunciaram os desigmos allemães. E nós, que já não supportavamos o peso estafante desse isolamento, começámos a desfructuar o inefiavel

allivio quando, emfim, pudemos atirar toda a enorme carga de ameaças teutonicas para o dorso mais largo e resistente do "Mundo Inteiro".

Vejam, entretanto, de que modo a theoria da germanização mundial teve a sua primeira consagração pratica.

A França, a Inglaterra e a Allemanha achavam-se presas, pelas assignaturas dos seus governantes, a um tratado segundo o qual essas potencias assumiam o compromisso de mutuo respeito á neutralidade da Belgica, na emergencia de uma guerra.

Todo o tratado, mórmente quando feito entre paizes cultos, envolve deveres e obrigações de ordem tal que a sua violação, por uma das partes signatarias, importa na fallencia moral do paiz que mentiu á fé de sua palavra.

Sob o pretexto de que violando a neutralidade belga apenas se antecipava á França, *que o faria igualmente*, a Allemanha rasgou a clausula mater do tratado que firmara, e arremeteu contra Liège. A' evasiva tedesca foi dada a forma subjectiva de um escudo de papelão, com que germanos e germanophilos acreditam poder annullar toda a logica imperecivel da Razão e do Direito. Em argumentação só é admissivel a hypothese na carencia de factos. A França *violara* a neutralidade belga; é uma hypothese e muito discutivel; a Allemanha *violou* a neutralidade belga; é um facto incontestavel.

Demais, em que base assenta a probabilidade sustentada pela Allemanha para attenuar a crueza do seu golpe?

Na concentração de grandes massas do exercito francez sobre a fronteira com a Belgica? Não, pois é universalmente sabido que o Estado Maior Francez, na espectativa do ataque pelo lado de léste—por onde elle se devia dar leal e naturalmente—ahi concentrou o grosso das tropas mobilizadas, deixando quasi desguarnecidas as fronteiras do extremo norte, como já as deixara desarmadas. O golpe por esse lado colheu-o de surpresa: é que a França, como todo o mundo, acreditou até ás vesperras do ataque á Belgica no valor da palavra allemã. Não fóra a extraordinaria capacidade manobreira de Joffre, fortalecida pela incomparavel resistencia belga, e a França nem teria tido tempo para organizar a defensiva contra a celebre marcha fulminante delineada pelo Estado Maior Allemão.

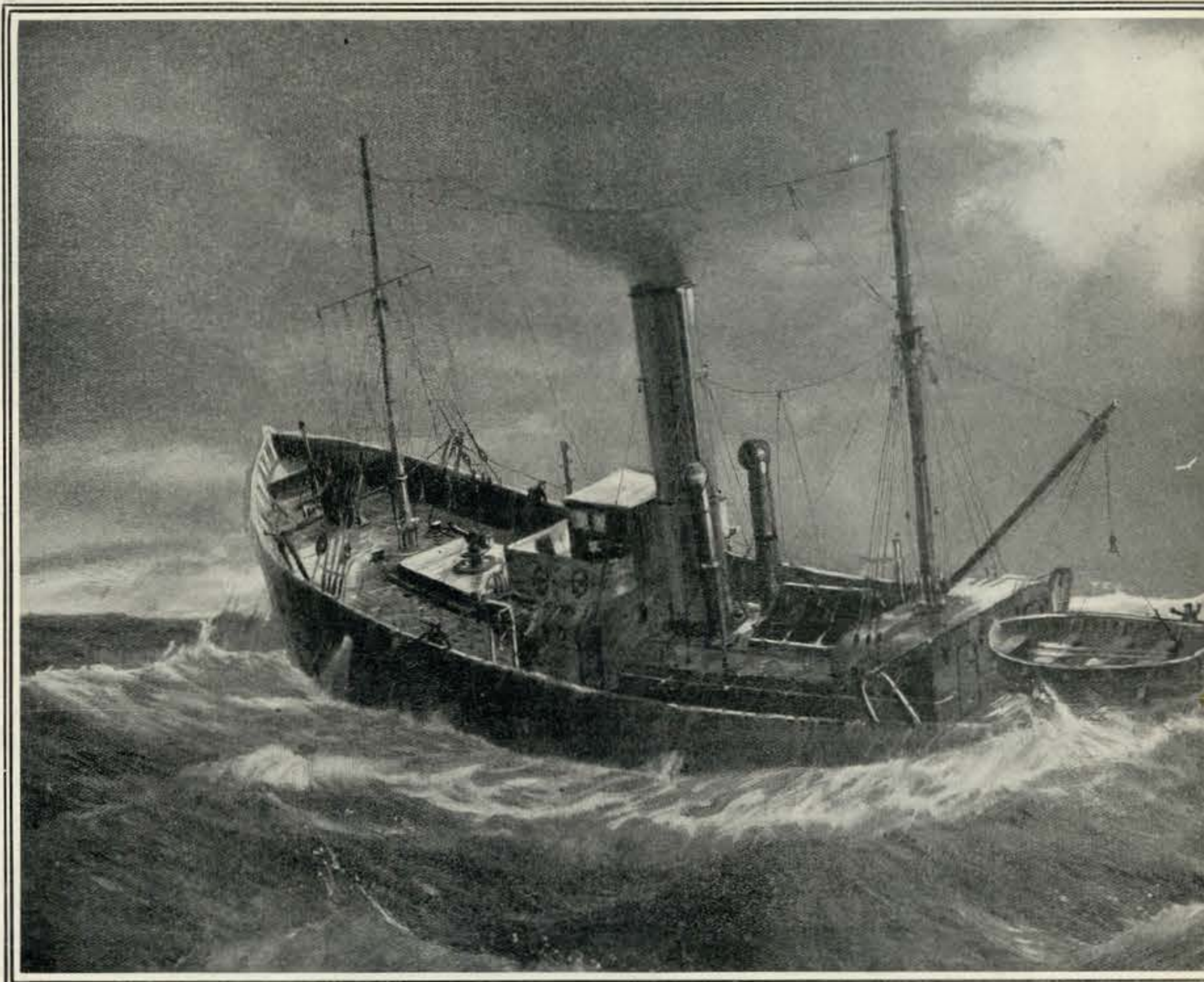
Em precedentes de ordem historica?

A continuação desta publicação no seguinte numero d' "O Espelho."



Enormes obuzes empregados nas linhas de oeste.

OS NOVOS AUXILIARES DA ESQUADRA



Auxiliares da esquadra inglesa em acção. Um incidente commum no trabalho da remoção de perigosas

INGLEZA—REMOÇÃO DE MINAS



minas no oceano: a embarcação recuando pelo extraordinario peso das minas apanhadas na sua rede.

Da Sphere.

UM EPISODIO DA GUERRA.

Por HUBERTO BESSA (Director da Escola Sec. e Commercio, Porto.)

QUANTOS? Quantos rasgos de heroismo, de audacia, de generosidade de bravura não passam anônimos, não ficam desconhecidos na acção individual de cada combatente, nessa luta em que cada soldado é um patriota, cada patriota um heroi, e cada heroi um gigante, multiplicando forças, reunindo energias, na santa emulação de darem pela patria a maior somma do seu esforço, a maior porção do seu sangue?

Quantos? Quantos que acto continuo pagam com o propria vida uma acção de temeridade, um rasgo de bravura que a patria coroaria com os louros da victoria, mas que uma bala inimiga corou antes com as nevoas da morte?

Quantos com a propria vida sepultaram entre montões de cadaveres, entre charcos de sangue, gestos da mais audaciosa valentia, arrojados epicos que fariam delles epicos herois e por cujo sacrossanto esforço ahi perdido, cortado pelas rajadas de ferro do inimigo, nem o nome modesto poderão ter entre os de outros herois que á Patria tudo deram, perdidos elles, desconhecidos na amalgama de carne, de terra, de aço, e de sangue, em que os confundiu a derrocada da batalha!

Quantos? Quantos!

A 23 de fevereiro partira de Marselha para o Oriente, a bordo do *Provençe*, um contingente expedicionario de reforço, o corpo expedicionario francez dos Dardanellos. Toda a viagem correu optimamente.

O navio navegava com precaução, vigiando cuidadosamente a superficie das aguas. A bordo, a ancia da luta era o objecto unico de todas as palestras entre soldados e marinheiros, todos almejando pelo momento solemne de se bater pela Patria, de levar a tola a parte o nome dessa gloriosa França que ha dois annos se bate impavida pela Justiça, pela Razão e pela Liberdade.

Cada peito um valente e cada alma um heroi!
No remanso negro das aguas, escondido, agachado no seo das ondas, entretanto, o saltador dos mares—o submarino—aguarda com paciencia a passagem de sua victima, para ataca-la de surpresa, para feril-a impune-mente do seu esconderijo de covarde.

O *Provençe* avança, o submarino espreita.
No paquete, a tranquillidade dos que conhecem o Dever e sabem que é no desempenho desse Dever que ahi se encontram.

No submarino, a tensão nervosa, o sobresalto do assassino que premeditada-

mente espera a sua victima. Depois . . . o mar que se fende. . . o rasto do torpedo que avança e apparece . . . o grito de raiva dos que não poderam descobrir a tempo o inimigo invisivel!

Sob a explosão formidavel da traiçoeira arma, apanhado em cheio pela pôpa, o navio levanta-se um momento para logo cair pesadamente nas aguas que se precipitam pelo boqueirão enorme que o torpedo lhe abriu no costado de ferro.

A surpresa do momento, succede a calma, o sangue frio, a ordem, a placidez, a tranquillidade que só é apanagio das grandes almas e todos esperam com a mesma indifferença ou o salvamento ou a morte!

De longe o submarino subindo á superficie, assiste socogadamente á agonia do paquete, á morte dos naufragos.

Rapidamente o navio afunda-se, mal dando tempo de se lançarem os escaleres ao mar e momentos depois, á tona agua, só se viram distanciados pela vaga, alguns barcos pejaídos de soldados e o bracejar dos naufragos que a submersão do navio não dera tempo de recolher.

Numa jangada, trinta ou quarenta desventurados seguem sem rumo, arrastados pela corrente.

Carregada de mais para a sua capacidade, mergulha na agua constantemente, enregelando os desgraçados que conduz.

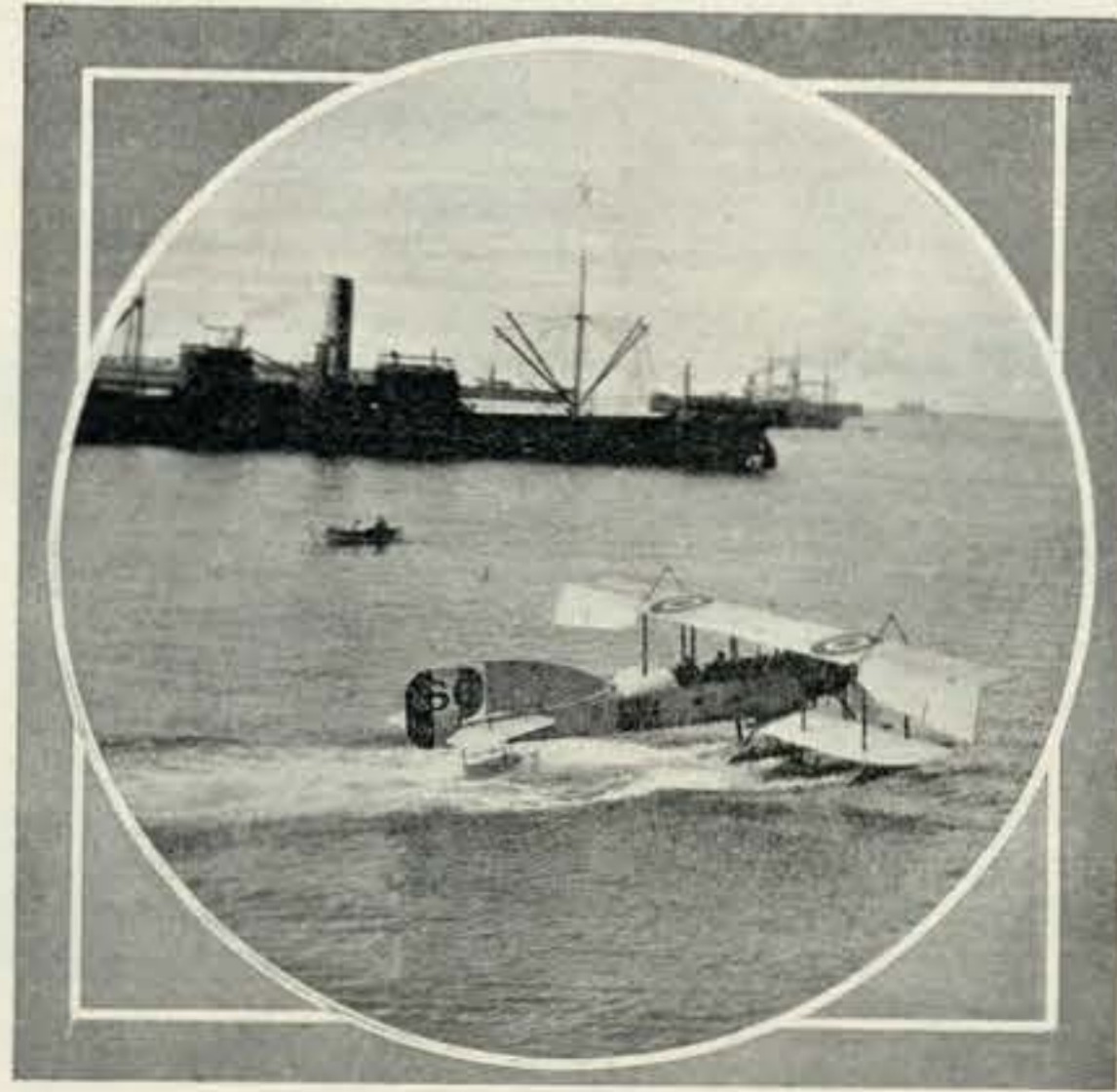
Na sua marcha sem destino, passa por um soldado que pede que o salvem.

Impossivel! . . . A jangada submerge-se já com a carga dos que leva. Helas!—alguem exclama no meio desses infelizes—*Le devoir d'un marin est d'abord de sauver les soldats!* Esse alguém, destacando-se do grupo amontoado no meio da jangada, apumado, a cabeça nobremente erguida, no rosto a energia das grandes decisões, dos gestos heroicos, agarra o soldado já meio desfalecido, pucha-o para cima, salva-o, despe em seguida sua blusa de marinheiro e precipita-se ao mar!

Quem era este bravo? Quem era este heroi cuja grandesa de alma nada eguala, cujo heroismo eleva uma nação, honra uma Historia, lava a humanidade da lama com que tantos a conspurcam? Um simples marinheiro. Chamava-se apenas Gauthier, mas d'hora avante a Historia dirá delle, como de *La-Tour-d'Auvergne*: Gauthier! Morto heroicammente pela Patria no campo da batalha!



Hydroplano inglez prestes a partir do tombadilho de um vaso de guerra para um vô de observação.



Hydroplano inglez regressando ao porto de Salonica depois de um ataque a aeroplanos inimigos.

MODAS PARISIENSES



Melle. Lanzy e Mme. Cora Laparcerie em toilettes da casa Drecoll.

A INGLATERRA E PORTUGAL

DEPOIS que a Alemanha declarou guerra a Portugal, a jovem republica ibérica teve de ensinar o caminho da fronteira aos germanos que lá, como em toda a parte, se tinham sabido insinuar ocupando algumas situações de notoria evidencia. Merecerá mesmo a pena a esse proposito contar um caso bem edificante. O conde de Burnay, de origem belga, fundara em Lisboa uma casa bancaria que, pouco depois, era a mais importante de Portugal. Os seus capitães fora os buscar á França e á Inglaterra; os seus empregados procurara-os sem escolha de nacionalidade. Um d'estes ultimos era, muito naturalmente, um allemão. Esse empregado, sagaz para coisas de commercio em breve tinha na casa bancaria uma situação preponderante. Essa situação permitiu-lhe passar a socio e, mais tarde a diretor, quando o conde morreu. E ahí têm os senhores o caso edificante d'uma casa fundada por um belga com capitães francezes e inglezes entregue nas mãos d'um allemão!

Esse, como os outros, passou a fronteira e ficou instalado em Hespanha. Abrigo de boches, recolhidos de varias procedencias o reino ibérico transformou-se, como era de prever, n'um verdadeiro ninho d'espíões, n'um activo centro de propaganda germanofila, n'um foco de falsas noticias engendradas ao sabor dos interesses allemães. Esses boches e os amigos que elles contam em Hespanha buscaram incansavelmente estorvar a acção de Portugal, quer procurando fomentar perturbações da ordem publica no territorio da Republica, explorando os eternos odios de certos monarchistas luzitanos, quer espalhando absurdos boatos no intuito de malquistar a valorosa Republica com a nação sua vizinha e mesmo até, sendo possível, com os proprios aliados.

Ha semanas, houve quem lançasse em Hespanha a insensata atordoadia de que a Grã-Bretanha exigira do governo hespanhol o consentimento necessario para que as tropas portu- guezas pudessem ser transportadas para França

pela via terrestre, isto é, atravessando o territorio hespanhol. O fim d'esse boato, ou antes dos que sobre si tomaram a incumbencia de o propagar, era evidente.

Mas ha mais. Um grande propagandista portuguez, homem eminente cujo nome já por varias vezes foi indicado para a suprema magistratura da nação, concetou no estrangeiro, por sua propria iniciativa uma campanha de con-



O emprego das espingardas Lewis nas trincheiras inglezas. Em cada minuto pode disparar 420 tiros.

ferencias, com o intuito de divulgar entre os aliados e os neutros o muito que uns e outros ainda ignoram da attitude nobilissima de Portugal. Esse homem, que é o senador Magalhães Lima poz o incontestavel prestigio de que gosa na Europa ao serviço da causa do seu paiz, Realizou recentemente interessantissimas conferencias em algumas cidades do sul da França, em Paris, na Italia e na Suissa. Mais tarde virá a Inglaterra. Pois bem! os elementos politicos e jornalisticos que os allemães ou os seus mais directos agentes subornaram em Portugal, elementos cuja importancia se não deve exagerar, encontraram isto para tentar empenhar a iniciativa tão altamente louvavel do propagandista portuguez; elles afirmam que o sr. Magalhães Lima dá a entender em toda a parte que é pela França e não pela Inglaterra que as tropas portuguzas se virão bater na frente occidental.

E essa uma falsidade a mais, mas uma falsidade que convem, sem perda de tempo, destruir. Portugal ama incontestavelmente a França; a cultura d'esse paiz é uma cultura franceza. Mas Portugal tem, desde ha seculos, uma aliança que o liga á Inglaterra. A essa aliança elle foi sempre fiel e é-o ainda. Essa aliança collocou hoje no grupo das nações que combatem os allemães. Entre essas nações, se alguma distincção elle faz, é ainda em favor de Inglaterra. A atordoadia espalhada pelos germanofilos é, pois, manifestamente absurda. O sr. Magalhães Lima, quando d'ella teve conhecimento, foi o primeiro a desmentir-la, declarando que sabia bem o papel da aliança inglesa na orientação da politica internacional do seu paiz e tambem as simpatias que unem o povo luzitano ao povo in'pez.

É util que isso se diga na Inglaterra, para evitar um mal-entendido que poderia prejudicar a boa e indispensavel cordialidade nas relações entre o governo e o povo britânico e o povo e o governo de Portugal.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1915.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em Ingles para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico, contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes. Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes, e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 Shillings
Numero avulso 6 pennies

Manda-se gratis um exemplar para amostra

CASA ARTHUR HAAS

Bello Horizonte, Minas Geraes

A mais antiga casa de Bello Horizonte. Fundada em 1894

IMPORTAÇÃO COMISSÃO EXPORTAÇÃO

Grande stock de machinas para industria, agricultura. Bombas movidas a vapor, electricidade e a mão, de procedencia Inglesa, Franceza e Norte Americana.

Rua da Bahia, No. 874, C. Postal No. 2
Endereço telegraphico: HAAS, BHORIZONTE
Codigos: A B C da Edição Lieber's Ribeiro

LIVROS

"O Espelho" satisfazendo o pedido de muitos de seus assignantes abriu uma secção para compras de livros.

Os pedidos devem ser dirigidos com as importancias ao "Bureau de Publicações" 9, Victoria Street, Londres, S.W.

"THE RUBBER INDUSTRY OF THE AMAZON."

Grosso volume com 48 illustrações. Preço, incluindo o correio, 7\$00 esc. ou 23,000 rs.

"TROPICAL LIFE."

Revista mensal, fundada em 1905. Director Harold Hamel Smith. Insete especiais artigos sobre café, borracha, algodão, óleo de palma, tabaco, assucar, etc. É a unica revista neste genero.

"SOME NOTES ON SOIL AND PLANT SANITATION."

É um livro de 318 paginas e 35 illustrações, contendo interessantes capitulos sobre a borracha do Ceará e outros Estados. É prefaciado pelo Prof. Wyndham Daunstan, C.M.G., F.R.S.W., Director do Instituto Imperial, e Presidente da Associação Internacional de Agronomia Tropical.—Custa, 10 shil.

"THE FERMENTATION OF COCOA."

A fermentação do cacao em comparação com a fermentação do chá do café, do tabaco, etc. é uma série de artigos descriptivos pelas principaes auctoridades e dictados pelo redactor em chefe da *Tropical Life*. Este trabalho que é o unico que existe no genero tem sido favoravelmente commentado por diversas revistas muitas das quaes de grande circulação.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20 cada uma £2,500,000
Capital realizado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz:
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCESSORES:—
BRAZIL: Rio de Janeiro, Mankos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Ayres, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, e, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegrammas e cartillas pelas Succursas e Agentes-Letras de Cambio descontadas em moedadas à cobrança e todo o genero de transacções bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.
ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works, LONDRES
(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E

ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA E CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

R.M.S.P. P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO e HESPAHNA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS e CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Cabarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18 Meorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

o *Financial Times* é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas ingleses correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicacões devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial "The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á.

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd., Escriptorios de Londres: 11, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Monteideo, Buenos Aires e Rosario. De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a LAMPORT & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—36 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SOMENTE CHÁ LIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

A GRANDE OFFENSIVA INGLEZA



Algumas das peças de artilharia e morteiros capturados aos alemães no grande avanço dos aliados.



Um destacamento de cavalaria de prontidão, aguardando a ordem de commando para assaltar.



Transporte de possantes *Howitzers* inglesas para as linhas de ataque.

Official Photographs, Press Bureau.